

ECOQUADRINHE-SE: MÚSICA, CHARGES, CARTUNS E TIRINHAS NA PRODUÇÃO TEXTUAL E REFLEXÃO AMBIENTAL EM SALA DE AULA

Barros, Guilherme ¹

RESUMO: No âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), foi iniciado um projeto que integrou música, charges, tirinhas e cartuns para promover a conscientização ambiental entre os alunos na Semana do Meio Ambiente. A abordagem visava estimular a reflexão sobre o meio ambiente e destacar a expressão artística como instrumento de sensibilização e engajamento social. Na metodologia, foi apresentado o conceito de meio ambiente com o auxílio da música "Xote Ecológico" de Luiz Gonzaga como ponto de partida. Após a audição, discussões foram promovidas em sala de aula para que os alunos compartilhassem suas percepções sobre as mensagens explícitas e implícitas na canção. Logo em seguida, foram explicadas as diferenças entre charge, tirinha e quadrinho, enfatizando a capacidade de transmitir mensagens de forma concisa e crítica utilizando elementos visuais e textuais. Segundo Bakhtin (2003), todo campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso, ou seja, os gêneros são inesgotáveis, confrontando as criações humanas e, portanto, os gêneros textuais são aqueles encontrados em nosso cotidiano, com modelos sociais de comunicação, baseados no envolvimento direto de fatores sociais, tecnológicos e sociais onde questões políticas são abordadas para caracterizá-los. Os alunos foram instigados a criar charges ou tirinhas de até 4 quadros relacionadas aos problemas ambientais abordados na música. Durante a produção, demonstraram criatividade e comprometimento, aplicando conhecimentos adquiridos sobre a temática ambiental e linguagem artística.

PALAVRAS-CHAVE: engajamento social; meio ambiente; música; gêneros textuais; quadrinhos.

INTRODUÇÃO

Kleiman (2005), aborda que o processo de letramento é bastante complexo, contendo muito mais do que meramente uma habilidade ou competência específica do indivíduo leitor, ele engloba uma variedade de capacidades e conhecimentos, muitos dos quais não estão estritamente ligados à leitura escolar, mas sim a leitura de mundo, isso porque o letramento tem seu início muito antes do processo de alfabetização, ou seja, quando uma pessoa começa a interagir socialmente com as práticas de letramento presentes em seu contexto social.

O projeto foi idealizado como uma estratégia para incorporar a Semana do Meio Ambiente na aula de língua portuguesa destinada aos estudantes do terceiro ano do

¹ Graduando em Licenciatura Letras – Português e inglês, Bolsista PIBID, UPE, *Campus* Mata Norte, guilherme.jbsilva@upebr.

Ensino Médio da Escola Dom Carlos Coelho. O principal objetivo consistiu em transcender a abordagem convencional, que se limita à exposição de questões ambientais e métodos de prevenção, buscando uma maior aproximação dos alunos com a temática, englobando a produção de charges, cartuns e/ou tirinhas. Nesse sentido, optou-se por explorar músicas que fossem sobre a realidade nordestina, escolhendo a canção "Xote Ecológico" de Luiz Gonzaga, lançada em 1989.

Esta escolha de gênero e música alinha-se com a competência específica 1 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na etapa do ensino médio na área de linguagens e suas tecnologias código EM13LGG103, que preconiza a compreensão do funcionamento das diversas linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais), bem como a mobilização desses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diversos âmbitos sociais e nas variadas mídias.

O propósito foi ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de análise crítica e interpretação da realidade, promovendo, assim, uma contínua jornada de aprendizado.

Como base fundamental desse projeto, optou-se por estes gêneros textuais jornalísticos devido à sua recorrência em nosso cotidiano como, por exemplo, em jornais, na internet e em livros, o que incita nos estudantes a capacidade de reflexão sobre os temas abordados em sala de aula, por meio de seu humor cômico, desencadeando a curiosidade dos alunos, instigando um interesse crescente pela língua portuguesa e, conseqüentemente, promovendo um processo de aprendizagem crítico e participativo, essa abordagem visa cultivar o conhecimento embasado na criticidade, proporcionando uma perspectiva ampla e reflexiva sobre os conteúdos propostos.

Luckesi (2005) enfatiza que o papel da avaliação é diagnosticar as condições de aprendizagem para apoiar a tomada de decisões e, assim, melhorar a qualidade do desempenho dos alunos. Ele defende a avaliação processual e dinâmica, pontuando que ela é inclusiva, uma vez que procura formas para que todos aprendam o que necessitam para se desenvolver.

METODOLOGIA

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), as sequências didáticas são um "conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno

de um gênero textual oral ou escrito”, com intuito de “dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis”, se dividindo em duas etapas onde a primeira etapa compreende duas dimensões: a definição do projeto coletivo para a produção de um gênero oral ou escrito e a discussão dos conteúdos, incluindo a escolha do gênero, destinatários, formato e participantes.

A segunda dimensão envolve a análise do tema e a exposição de textos do mesmo gênero a ser produzido. A segunda etapa consiste na produção inicial, representando a primeira tentativa dos alunos em criar um texto do gênero proposto, essa produção serve como diagnóstico do conhecimento prévio dos alunos, proporcionando consciência dos problemas enfrentados e permitindo ao professor avaliar as capacidades e deficiências dos alunos. A metodologia adotada para a realização deste projeto abrange diversas etapas, cada uma contribuindo para a compreensão aprofundada na conscientização ambiental por meio da música "Xote Ecológico" de Luiz Gonzaga. A seguir, delinham-se as principais etapas:

Na primeira etapa da atividade, foi introduzido o conceito de meio ambiente, ressaltando sua importância para a sociedade e enfatizando a necessidade de preservá-lo, sendo dito aos alunos que iríamos abordar esse tema por meio da música, a fim de despertar a atenção e promover a reflexão dos mesmos.

Em seguida, reproduzimos a música "Xote Ecológico" de Luiz Gonzaga, onde, durante a audição, os alunos foram encorajados a prestar atenção às letras e às mensagens transmitidas pela música.

Após a reprodução, iniciamos uma discussão em sala de aula, incentivando os alunos a compartilharem suas percepções e sentimentos em relação à música e aos problemas ambientais abordados, em seguida, foi introduzido as principais diferenças e características existentes entre charges, cartuns e tirinhas.

Na primeira etapa da atividade, foi introduzido o conceito de meio ambiente, ressaltando sua importância para a sociedade e enfatizando a necessidade de preservá-lo, sendo dito aos alunos que iríamos abordar esse tema por meio da música, a fim de despertar a atenção e promover a reflexão dos mesmos.

Em seguida, reproduzimos a música "Xote Ecológico" de Luiz Gonzaga, onde, durante a audição, os alunos foram encorajados a prestar atenção às letras e às mensagens transmitidas pela música.

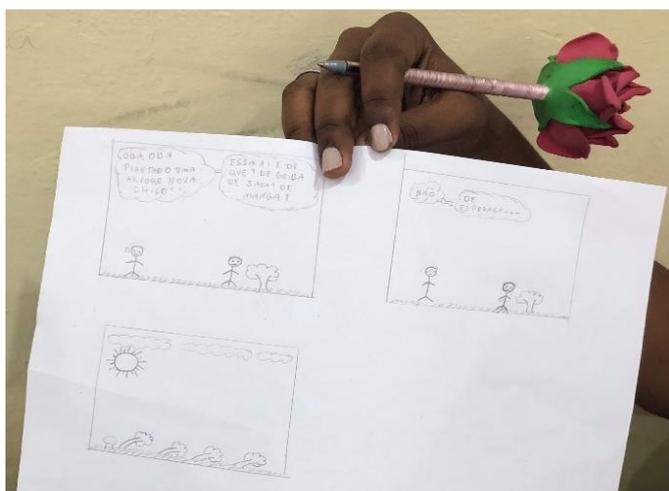
Discutimos como essas formas de expressão podem transmitir mensagens de forma concisa e impactante, utilizando elementos visuais e textuais, após a compreensão dos conceitos, foi proposto aos alunos uma atividade que consistia na elaboração de charges ou tirinhas de até 4 quadros relacionados aos problemas ambientais abordados na música anteriormente escutada.

Durante a elaboração das charges e tirinhas, os alunos demonstraram criatividade e engajamento, explorando os problemas ambientais abordados na música de maneira crítica e reflexiva. Ao final da atividade, cada aluno teve a oportunidade de compartilhar sua charge ou tirinha com a turma, explicando as ideias e mensagens transmitidas, a apresentação possibilitou que os alunos contemplassem os desafios ambientais sob distintas perspectivas, ressaltando a importância da expressão artística como um meio eficaz de conscientização e engajamento social.

Após a reprodução, iniciamos uma discussão em sala de aula, incentivando os alunos a compartilharem suas percepções e sentimentos em relação à música e aos problemas ambientais abordados, em seguida, foi introduzido as principais diferenças e características existentes entre charges, cartuns e tirinhas.

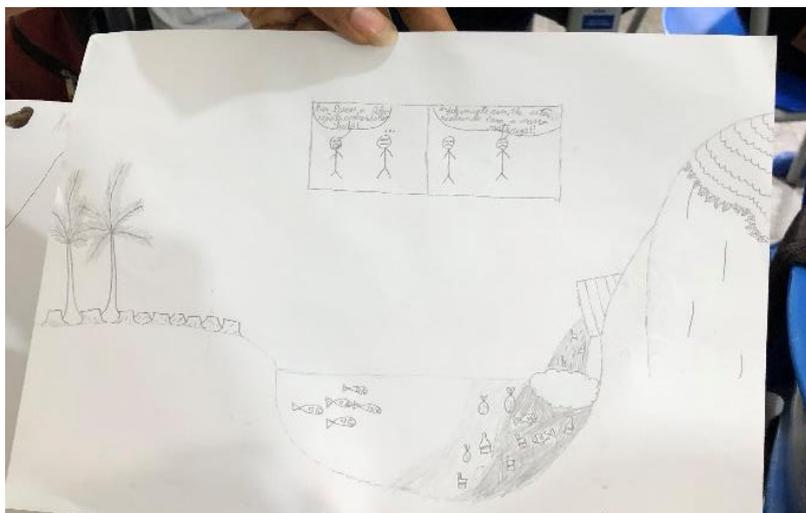
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 01. Estudante A, mostrando os resultados da sua charge de 3 quadrinhos.



Fonte: Barros, 2023

Figura 02. Estudante B, mostrando os resultados da sua charge com um desenho externo para ilustrar.



Fonte: Barros, 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A julgar pela execução e produção dos alunos, o projeto foi concretizado com êxito, a atenção aos aspectos verbais e visuais mostraram que os alunos não só utilizaram a criatividade e a imaginação em suas criações, mas também utilizam os recursos necessários para construir sentido em seus trabalhos.

Por meio desse trabalho em sala de aula, são praticadas habilidades de produção coletiva por meio de ferramentas manuais e digitais, lógica discursiva, análise textual de efeitos textuais, argumentação e defesa de ideias por meio de recursos, utilização de recursos intertextuais, além de apresentações orais. Com base exclusivamente nos resultados vivenciados durante esse projeto no âmbito do PIBID, torna-se evidente o potencial educativo e transformador da abordagem multidisciplinar, entrelaçando música, arte, conscientização ambiental e língua portuguesa.

Os alunos, ao participarem dessas dinâmicas, não apenas expandiram seus horizontes de compreensão acerca do meio ambiente, mas também cultivaram habilidades criativas, críticas e comunicativas por intermédio da produção artística. Essa experiência suscitou nos alunos uma consciência mais profunda sobre a importância da preservação ambiental, bem como sobre o papel individual na promoção de transformações positivas.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CORREIA, K. **Projetos de Letramento no Ensino Médio: novas perspectivas e desafios**. Educação & Realidade. Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 259-277, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros Oraís e escritos na escola. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCUSCHI, L.A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A.B.; BEZERRA, M.A. Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MOUCO. Maria Aparecida Tavares. **Leitura, análise e interpretação de charges com fundamentos na teoria semiótica**. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1104-4.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2023.

ROMUALDO, E. C. **Charge jornalística: intertextualidade e polifonia: um estudo de charges da Folha de São Paulo**. Maringá, PR: Eduem, 2000.

SILVA, Carla Letuza Moreira. **O trabalho com charges na sala de aula**. Pelotas, RGS: UFRGS, 2004.

SOUZA, Maria Irene Pellegrino de Oliveira; MACHADO, Rosemeri Passos Baltazar. **O verbal e não-verbal na produção dos efeitos de sentido no gênero charge**. In: CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes, 2010.

SUASSUNA, Livia; MARCUSCHI, Beth. **Avaliação em Língua Portuguesa: contribuições para a prática pedagógica**. 1. ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2007.
KLEIMAN, Ângela B. (org). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, Mercado das Letras, 1995.

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar?” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** São Paulo: Unicamp, 2005. p. 5-60.